



Memórias afetivas da infância: processo de criação de um livro infantil

Palavras-Chave: Livro infantil, memória, desenho

Autores(as):

Dora Mendes Golfeto, IA – UNICAMP

Prof^(a). Dr^(a). Luise Weiss (orientadora), IA – UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O presente estudo tem por objetivo propor um diálogo sobre as memórias afetivas da infância ao destacar o papel dos avós na perpetuação da história oral e, por consequência, na literatura infantil. O estudo está organizado em duas partes. Na primeira parte será abordada a literatura infantil ilustrada a partir da perspectiva da história oral, dentro disso, discutir como os avós seriam importantes narradores para perpassar essas experiências e ensinamentos, através de contos, para que assim haja uma permanência da memória e da narrativa coletiva. A segunda parte é prática e artística, consiste em criar ilustrações para uma história criada pela minha avó em 2009, intitulada "O Reino Encantado das Crianças" e montar um livro ilustrado a partir desse trabalho. Ambas as partes se relacionam ao propor um diálogo sobre as memórias afetivas da infância e o papel dos avós na perpetuação da história oral e, por consequência, da história oral na literatura infantil.

Práticas culturais atuais têm feito com que cada vez mais as pessoas deixam de ser narradoras e transmissoras de experiências orais, porque cada vez mais se perdem as ações das experiências, e por consequência a troca de experiência entre pessoas, e, assim, a história acaba, muitas vezes, sendo contada de forma escrita (BENJAMIN, 1986). Isso se articula diretamente com a proposta da presente pesquisa, uma vez que a história que era contada oralmente durante a minha infância será transformada em um livro ilustrado, de modo que, a experiência foi transmitida de modo verbal terá também uma forma de transmissão escrita, para que assim possa conter mais uma área artística, a ilustração.

Dadas as diversas mudanças culturais em que as pessoas não demonstram interesse em ouvir umas as outras, tem se observado que as experiências estão deixando de ser comunicáveis, isso torna a prática de dar conselhos menos usual, fazendo com que o narrador deixe de ser uma prática. Fazendo uma análise sobre a história contada pela minha avó, fica evidente a intenção de conselho e ensinamento que ela tinha com aquele conto, principalmente no quesito de gerar educação para a criança. Logo, a presente pesquisa visa ressaltar esse papel do narrador para a criação de memórias afetivas no período da infância. Minha avó Laura vive em Guarujá e, durante a minha infância, nesse mesmo lugar que reside ainda hoje, contava suas histórias durante a noite para eu dormir, isso confirma o caráter de narrativa oral e memória afetiva presente na construção do livro que será feito.

A memória e a narrativa se entrelaçam no tempo. Ao estudar sobre acontecimentos passados existe a história vivida (a lembrança) e existe a história estudada (a narrada), e nesse percurso encontram-se as especificidades temporais entre narrativa e memória (DELGADO, 2003). Ou seja, ao contar uma história, agora no campo da literatura de ficção, pode-se dizer que existe um lugar em que há a memória e a narrativa em união. Esse lugar une tanto aquilo que aconteceu como fato, e está registrado em algum meio, por exemplo em objetos, imagens ou escritos, como aquilo que está guardado apenas como lembrança, por exemplo em emoções, experiências e pensamentos.

Delgado (2003) faz essa relação entre memória e experiência, então, se posto junto a ideia de narrativa escrita por Walter Benjamin, o narrador, nesse contexto, pode ser visto como um acumulador de experiências que se transformam em memórias. Essas memórias influenciam e moldam a narrativa que é contada de forma oral, dessa forma, a história oral pode ser considerada como uma forma de transmissão de memórias de uma pessoa para outra, através das gerações. "(...) a memória atualiza e presentifica o passado, uma vez que é retenção, mesmo que inconsciente ou encoberta da experiência vivida e dos sentimentos preservados." (DELGADO, 2003).

Portanto, ilustrar uma história contada pela minha avó é uma experiência que traz uma carga de memória pessoal afetiva muito grande, pois se caracteriza como a narrativa de um fato, como um fato, porque minha avó guardou-o escrito ao longo dos anos. Por outro lado, ele também vive dentro de mim, apenas como uma lembrança de como eu o guardei na minha memória por todo esse tempo, e como eu imaginava a história na época, quando tinha apenas 7 anos. Então, relê-lo, após 14 anos, traz muitos sentimentos e sensações, que contribuem para a criação de imagens ilustrativas para essa história que surgiu de uma narrativa oral e se transcreveu para um livro escrito. Dessa forma, a memória presentifica o passado e, por isso, ilustrar uma história carregada de memórias do passado é um processo muito interessante e especial ao me conectar com lembranças inesperáveis da minha identidade que adicionam camadas afetivas à narrativa.

METODOLOGIA:

A pesquisa será prática e com teoria bibliográfica descritiva. Para a sua realização será levantado um material bibliográfico de teses, artigos, livros e dissertações que abranjam a temática abordada para, assim, entender e descrever as questões sobre a memória, a história oral e o papel do narrador sinalizados na introdução. Além disso, o processo de criação do livro infantil será realizado, e para isso é fundamental levantar um referencial imagético de autores ilustradores que criaram obras literárias para o público infantil, como Odilon Moraes, Natalia Gregorini e Eva Furnari. Com isso é possível compreender os processos de criação de desenhos e livros direcionados para as crianças. Tanto o aspecto teórico quanto o visual serão incorporados ao desenvolvimento da obra final. As ilustrações serão realizadas utilizando técnicas do desenho tradicional, e serão feitas em lápis de cor, aquarela e caneta nanquim, para posteriormente serem digitalizadas. Então, já no meio digital, será realizada a diagramação do livro. Ao final do processo, o resultado será a criação de um e-book e também a impressão de uma unidade de tiragem física da obra, para que seja possível visualizá-la manualmente no XXXI Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:



Fig.1

Boneco do livro



Fig.2

Pranchas de ilustrações finais, sem o fundo.

Para realizar a parte prática de criação de um livro da pesquisa, o primeiro passo foi o estudo feito em relação à análise do texto base. Dado que as imagens surgiram a partir de uma narrativa prévia, a compreensão da história e dos personagens é essencial para o desenvolvimento das ilustrações feitas. Logo, considerando isso, o principal fator determinante para as escolhas para a realização dos desenhos foram os sentimentos e sensações da personagem principal Mariana. Por se tratar de um enredo familiar, que inclui emoções de tristeza, alegria, carinho, preocupação e afetos, a caracterização da protagonista foi fundamental para a conexão emocional do leitor com a trama, e as ilustrações seriam um veículo para transmitir esses elementos afetivos.

Para alcançar esse objetivo, a paleta de cores foi essencial. É usual o uso da cor como elemento para a interpretação da narrativa em obras literárias, como ocorre, por exemplo, em *Madalena*, livro de Natália Gregorini. Nessa obra, a autora aplica apenas 3 cores: o preto, o laranja e o azul, para aludir à temática da memória e do passar do tempo; sendo o laranja uma alusão ao tempo presente, o azul ao passado e o preto e branco o mundo da memória. Isso mostra como a escolha cuidadosa de cores tem um impacto significativo para a interpretação e compreensão da narrativa, enfatizando, no caso do livro “*Madalena*”, a passagem do tempo e a memória. Então, para a construção de “*O Reino Encantado das Crianças*”, da presente pesquisa, as cores principais, utilizadas para ressaltar momentos de pico de emoções, são o azul e o amarelo, como mostra a figura 1, o boneco do livro.

No boneco do livro (figura 1), fica evidente o uso dos tons de azul e amarelo, principalmente na imagem 4 e 7 da figura, em que os próprios personagens, em tons preto e branco, se tornam coloridos para exprimir o sentimento em destaque daquele momento na narrativa, ou seja, quando Mariana está melancólica e triste, seu corpo se torna azul, mas quando ela e sua mãe se entendem ao final do livro, as duas se tornam amarelas. Em um primeiro momento, os fundos das ilustrações seriam em azul e amarelo, para demonstrar que nos seres humanos esses sentimentos convivem entre si, e não irreduzíveis, mesmo que um se destaque mais que o outro em períodos da vida, eles sempre existem em nós com certa harmonia.

Entretanto, para a realização das ilustrações finais (figura 2), essa consonância dos sentimentos de tristeza e alegria não estarão mais presentes no fundo - que agora será colorido preenchido por borboletas de várias cores - mas sim na representação das borboletas, amarela na folha de rosto, e azul, ao final da história. Houve essa mudança, porque analisando interesses infantis, existe, em linhas gerais, uma grande atração das crianças pelas borboletas, entre muitos aspectos, por ser um inseto que passa pela fase de metamorfose (DOMINGUEZ, 2006). E isso se relaciona diretamente com a intenção inicial de demonstrar esses sentimentos, que se metamorfoseiam entre si, perpassando por fases de tristezas e alegrias ao longo da vida, e no caso, ao longo da narrativa. Portanto, a escolha das cores principais, azul e amarelo, e a evolução delas ao longo do livro contribuem para a interpretação e compreensão da história, e, principalmente, enfatizando os sentimentos dos personagens nesse percurso.

CONCLUSÕES:

A pesquisa reúne bibliografias que trazem perspectivas que dialogam sobre a narrativa e a memória, o livro e a história oral. Todos esses elementos, combinados, foram importantes para a criação do livro “O Reino Encantado das Crianças”, e nesse processo o ato de ilustrar a história transcende o simples desenhar, porque é uma oportunidade de conectar gerações e preservar a memória e a essência da narrativa oral:

"As narrativas, tal qual os lugares da memória, são instrumentos importantes de preservação e transmissão das heranças identitárias e das tradições. Narrativas sob a forma de registros orais ou escritos são caracterizadas pelo movimento peculiar à arte de contar, de traduzir em palavras as reminiscências da memória e a consciência da memória no tempo. São importantes como estilo de transmissão, de geração para geração, das experiências mais simples da vida cotidiana e dos grandes eventos que marcaram da História da humanidade." (DELGADO, v.6, 2003, p. 9-25).

Atualmente, vivemos em um mundo rápido no qual tantas coisas acontecem ao mesmo tempo, por isso a nossa noção de tempo mudou, assim como as experiências que vivemos, já que muitas horas das nossas vidas estão no mundo virtual. Essas horas não necessariamente são um tempo perdido, mas fazem com que deixemos de experienciar o mundo e criar memórias reais, tornando cada vez mais difícil a existência dos narradores, aqueles que acumulam tantas experiências e criam tantas memórias, que se tornam contadores de histórias, principalmente dentro do nicho familiar. Como é raro, hoje em dias, parar para ouvir uma história longa, em silêncio, apenas absorvendo o conteúdo das palavras ditas, sem querer atravessar com comentários e mudar a narrativa tornando o diálogo acelerado como o mundo. Por isso, são tão importantes os narradores, que contam histórias que param o tempo e enquanto estamos no presente somos levados ao passado, através da memória, viajando pelas lembranças. Logo, essa pesquisa visa demonstrar a importância da permanência da narrativa oral na vida cotidiana como fonte de conhecimento, saberes e experiências da humanidade.

BIBLIOGRAFIA

- BENJAMIN, Walter; GAGNEBIN, Jeanne Marie; ROUANET, Sérgio Paulo. **Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política**. Ed. Brasiliense, 1986.
- BLANCHOT, Maurice. **O livro por vir**. Martins Fontes. 2005.
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral e narrativa: tempo, memória e identidades**. História oral, v.6, 2003.
- DOMINGUEZ, Celi Rodrigues Chaves. **Desenhos, palavras e borboletas na educação infantil: brincadeiras com as idéias no processo de significação sobre os seres vivos**. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar escrever esquecer**. São Paulo: Editora 34, 2006.
- GAGNEBIN, Jeanne-Marie. **Sete aulas sobre linguagem, memória e história**. Imago, 1997.
- GOLDIN, Daniel. **Os dias e os livros: divagações sobre a hospitalidade da leitura**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.
- GREGORINI, Natália Regina. **Uma história sobre o tempo: o processo de criação do livro ilustrado Madalena**. 2020.
- HUSTON, Nancy. **A espécie fabuladora: um breve estudo sobre a humanidade**. L&PM. 2008.
- MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene; SOBRENOME, Nome. **Pesquisa narrativa: interfaces entre histórias de vida, arte e educação**. Fundação de Apoio a Tecnologia e Ciência-Editora UFSM, 2020.
- MUSEU DA PESSOA, Serviço Social do Comércio. Administração Regional no Estado de São Paulo. **História falada: memória, rede e mudança social**. Sesc SP, 2006.
- SILVEIRA, Paulo. **A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista**. SciELO-Editora da UFRGS, 2008.